



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

PgO-051

Perfil dos pacientes com hepatite crônica B tratados no Sistema Único de Saúde por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, em 2015

Paula Caetano **ARAÚJO**¹, Paulo Henrique Faria **DOMINGUES**², Artênio José Ísper **GARBIN**³, Renato Moreira **ARCIERI**³, Cléa Adas Saliba **GARBIN**³

¹Área de Odontologia Preventiva e Social – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

²Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos – Ministério da Saúde.

³Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

Objetivo: descrever o perfil dos pacientes com hepatite crônica B atendidos no SUS, por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), em 2015. Método: estudo descritivo dos pacientes com hepatite crônica B, caracterizando-os a partir das variáveis: sociodemográfica, medicamentos dispensados e doença. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS por meio do Tabwin 3.6. As diferenças entre grupos foram testadas pelo teste Qui². As análises descritivas foram realizadas no SPSS 21. Resultados: em 2015, 26.075 pacientes receberam medicamentos para o tratamento da hepatite crônica B, representando prevalência de 1,2% (IC 95%: 1,0% - 1,4%) do total de pacientes atendidos no CEAF. Desses, 65,6% eram masculinos, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) e média de idade $46,2 \pm 15$ anos. As regiões sudeste e sul foram as que têm maior número de indivíduos em tratamento (39,7% e 32,8%), sendo a maioria do estado de São Paulo (26,0%). A CID-10 com maior prevalência foi B18.1 (P = 98,6%; IC 95%: 98,4% a 98,7%). Os medicamentos mais utilizados foram tenofovir 300 mg (48,6%) e entecavir 0,5 mg (38,5%), visto serem a 1ª e 2ª escolha em pacientes virgens de tratamento. A análise estratificada para o Estado de SP revelou centralização dos pacientes oriundos do município de São Paulo (31,2%). O noroeste paulista possuiu 3,5% dos pacientes. Contudo, São José do Rio Preto é o sexto município com pacientes em tratamento no Estado (1,9%). Em Araçatuba e Birigui houve apenas 29 e 15 pacientes, sinalizando a necessidade de descentralização do CEAF no Estado. Conclusão: a avaliação dos serviços é útil no avanço da consolidação dos princípios e diretrizes dos SUS. Dados do perfil dos usuários são importantes para a qualificação da dispensação, para a programação do tratamento e caracterização dos pacientes com hepatite crônica B.

Descritores: Hepatite B Crônica; Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica; Sistema Único de Saúde.